



Mirian Carvalho estimou taxa de mortalidade para homens e mulheres até 2040

Mortalidade de mulheres por câncer de pulmão deve se estabilizar a partir de 2030

A taxa de mortalidade por câncer de pulmão entre as mulheres brasileiras vai encerrar, em 2030, uma tendência histórica de elevação e se estabilizar. A estimativa é do estudo *A curva epidêmica do tabaco no Brasil: para onde estamos indo?*, cujos resultados foram apresentados no dia 29 de agosto, durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, no prédio-sede do INCA.

Elaborado pelo Instituto e pelo Ministério da Saúde (MS), o levantamento mostra que a redução é resultado direto da diminuição da prevalência do tabagismo na população feminina, consequência das ações da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Os pesquisadores calcularam a taxa de mortalidade em decorrência da doença padronizada por idade (parâmetro usado mundialmente), de 1980 a 2017, e estimaram sua evolução até 2040, separadamente, para homens e mulheres. Em 2017, os riscos de morrer de câncer de pulmão no Brasil foram de 17 a cada 100 mil homens e de 12 a cada 100 mil mulheres.

Apesar de sempre ter sido superior à verificada entre as mulheres, a mortalidade entre a população masculina está caindo desde 2005 e deve manter essa

tendência nos próximos anos. A mudança também é reflexo da redução da prevalência de fumantes, incentivada pelas ações de controle do tabagismo.

Segundo a principal autora do estudo, Mirian Carvalho, da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, o pico da prevalência do tabagismo entre as mulheres não alcançou o patamar dos homens em função da Política Nacional de Controle do Tabaco. De acordo com a pesquisadora, “a epidemia do tabaco começou entre os homens e depois atingiu as mulheres”.

No Brasil, o câncer de pulmão, que engloba tumores na traqueia, brônquios e pulmões, é o tipo que mais mata homens e o segundo que mais mata mulheres (depois do câncer de mama).

O tabagismo é a principal causa para o desenvolvimento da doença. Os impactos da diminuição do número de fumantes na redução da mortalidade demoram décadas para serem observados, já que um fumante leva mais de 20 anos para desenvolver a doença.

Parar de fumar: um desafio

Ainda durante a cerimônia, foi apresentado o *WHO Report on the global tobacco epidemic (Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco)*, que monitora, em nível global, o progresso das medidas previstas no pacote da Organização Mundial da Saúde (OMS) contra o tabagismo. O documento foi lançado, em julho, no Rio de Janeiro, em reconhecimento às políticas de controle do tabagismo no País.

A sétima edição do relatório foi centrada na avaliação da oferta de serviços para parar de fumar (cessação). Nos países monitorados, seis em cada dez fumantes querem parar de fumar.

“Basicamente, apenas uma em cada três pessoas no mundo tem acesso a serviço integral de saúde para cessação”, disse Diogo Alves, consultor da Organização Pan-americana da Saúde (Opas/OMS).

A exposição *O controle do tabaco no Brasil, uma trajetória*, parceria do INCA com a Casa de Oswaldo Cruz, foi montada no hall do auditório do 8º andar do prédio-sede.



Exposição contando a história do controle do tabaco no Brasil chamou a atenção do público